



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Centro de Estudos Gerais

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Departamento de Ciência Política

Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos

PPGEST - Curso de Mestrado

Disciplina - Defesa e Segurança: Brasil. (4 créditos)

Curso – A afinação incerta entre a “política externa de segurança” e a política de segurança regional na história dos últimos vinte anos, 1989-2009.

Professor- Renato Petrocchi - petrocchi@puc-rio.br

Professor colaborador: Eduardo Achilles – eachilles@iuperj.br

Horário: segundas-feiras, de 13h00 às 16h00; local das aulas - Escola de Guerra Naval (EGN).

Período - 2010.1

PROGRAMA

EMENTA.

Da Política Externa Desenvolvimentista à Política Externa Independente (1951-1964). Segurança e Desenvolvimento no Regime militar: Brasil Potência (1964/1979). Abertura política, resistência democrática e a crise do Projeto do Brasil (1979/1990). Longo intervalo: o País em busca de um projeto. O papel das Forças Armadas no contexto de um projeto político para o Brasil. Reação ou deriva: Globalização, Mercosul, Alca. Crises dos paradigmas de desenvolvimento, defesa, segurança e diplomacia. Bases para uma política de defesa nacional. Estratégia de Estado: entre alianças hegemônicas e alianças contra-hegemônicas.

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS.

O presente curso propõe discutir, principalmente, as mudanças ocorridas nos últimos vinte anos nas relações entre a *política externa brasileira*, a *agenda de segurança regional* e a *política de defesa nacional*. Se a década de 1990 deu início, com os processos de democratização e integração econômica, à perspectiva da organização de novos arranjos de segurança coletiva (uma agenda cooperativa) entre os países sul-americanos, deslocando as tradicionais políticas de defesa nacional; os anos 2000 foram marcados pela reafirmação de visões nacionalistas, pela revalorização da integridade territorial e pelo retorno da percepção de que cabe às Forças Armadas proteger os recursos energéticos e naturais. Nessa fase mais recente, constata-se uma expansão do poder militar na América do Sul diferente em relação ao passado, porque compromissada com os valores democráticos e com os seus atributos institucionais, mas tendo como desafio a nova agenda de ameaças globais, incrementada a partir de 11 de setembro de 2001. O Brasil tem procurado afirmar a sua liderança local, conciliando *política externa* e *defesa nacional* por intermédio da participação em operações de paz na ONU (como ocorre com a busca de uma solução regional, via Minustah, para a crise terminal do Estado haitiano). Todavia, verifica-se o aumento de disputas territoriais, políticas, por recursos energéticos como também, na percepção de segurança (o narcotráfico, a guerrilha) entre diversos países da América do Sul, com a presença das Forças Armadas no papel de parceiras dos projetos políticos nacionais. Daí a tendência de *soberanias reforçadas* (conforme salienta a historiadora Mônica Hirst, *in*: “Segurança na América do Sul: dimensão regional de seus desafios políticos” *in*: *Política Externa*, SP, vol. 16, n. 3, dez. 2007/ jan. fev. 2008, pp. 49-63.) nos anos 2000 em contraste com a linha alternativa da década de 1990 da *cooperação inter-estatal*. Diante destas mudanças nas agendas de uma “política externa de segurança” no Brasil e da política de segurança na América do Sul, o presente curso pretende discutir as (des)sintonias que vêm ocorrendo ao longo do processo e o modo como o Brasil tem enfrentado o desafio de articular o seu projeto de inserção internacional e regional com a crescente valorização política dos temas de segurança e defesa na segunda década da era pós bipolar.

AVALIAÇÃO

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e a participação ativa de todos os alunos (as) nas sessões do Programa planejadas para o semestre. No cronograma do curso estão indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e os conteúdos das sessões, é necessário que os alunos leiam e estudem previamente os textos destas sessões como fonte de conteúdo teórico para as discussões ou como documentos a serem analisados. O conhecimento ou entendimento dos alunos sobre os textos pode ser examinado durante as sessões do Programa; e o discente pode também levantar suas dúvidas sobre textos ao longo dos mesmos encontros. A bibliografia, somada aos conteúdos compartilhados durante as discussões semanais, devem constituir a base do *paper* final.

Um controle de leitura será realizado regularmente, no começo das sessões do curso.

Os requisitos são:

- 1) *Paper* final (40 % da nota)
- 2) Prova individual (30 % da nota)
- 3) Contribuições orais (10 % da nota)
- 4) Controles de leitura (20 % da nota)

Abaixo detalhamos os critérios.

1) *Paper* final (40 % da nota)

Todos os alunos deverão produzir individualmente um *paper* sobre 1 assunto extraído dos debates promovidos nas diferentes sessões do curso. Na primeira sessão, todos deverão indicar duas opções em ordem de preferência na "ficha de participação" que será distribuída pelo professor.

Critérios do *paper*: Tamanho: de 8 a 12 páginas. Imprimir em papel branco, tamanho A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Incluir paginação, título, sumário, bibliografia e notas. Não enviar por email. Entrega: até o **dia 31 de julho**.

2) Prova individual (30% da nota)

Consiste em uma prova escrita individual a ser realizada em sala, sem o recurso a consulta.

Critérios da prova: espera-se que o aluno demonstre a capacidade de dissertar sobre as questões propostas, utilizando a bibliografia obrigatória e de apoio indicada no curso, não apenas referindo-se às mesmas, mas apresentando brevemente as posições dos autores sobre o tema em questão e os conceitos com os quais operam. Espera-se, também, que o discente seja capaz de reconstituir a estrutura argumentativa dos autores analisados, exemplificando com casos concretos suas afirmações. A clareza das idéias apresentadas e a qualidade do texto quanto aos aspectos de correção e adequação da escrita serão levadas em consideração na avaliação deste trabalho.

3) Contribuições orais (10 % da nota)

Observações pertinentes dos alunos, identificação e articulação de questões ou problemas para as discussões nas sessões do Programa **a partir das leituras**, comentários improvisados de apenas alguns minutos sobre o texto ou o assunto em debate: destaque dos pontos mais relevantes, quais idéias agradaram ou geraram discordâncias e por que, quais idéias não foram entendidas, apreciações quanto a forma da apresentação, etc. – comentários sobre as leituras indicadas: o essencial da linha de argumentação do autor, sua opinião fundamentada, etc.

4) Controles de leitura (20 % da nota)

O controle de leitura consiste em uma ou mais perguntas acerca dos textos selecionados para as discussões nas sessões do curso a ser(em) respondida(s) no início das mesmas em aproximadamente 20 minutos. O objetivo é avaliar se o aluno está acompanhando as leituras obrigatórias em casa e se consegue desenvolver em poucas linhas o argumento central dos autores selecionados.

Critérios: o aluno deve demonstrar ter domínio da(s) tese(s) apresentada(s) no(s) texto(s) indicado(s) para leitura obrigatória. Eventualmente poderá fazer referência a posições de outros autores já debatidos no curso, bem como se posicionar criticamente.

TÓPICOS DO PROGRAMA

(15/03) **Introdução.** Apresentação do curso, do cronograma de leituras para cada sessão e das formas de avaliação. O Programa está dividido em **dois módulos: 1)** A política externa de segurança e a redefinição da missão militar nos temas de segurança e defesa; **2)** As mudanças na agenda da segurança regional: os desafios na era pós-bipolar de uma integração pluralista na América do Sul. Estes dois módulos abrangem as 15 sessões subseqüentes.

1º módulo: A política externa brasileira e a redefinição da missão militar nos temas de segurança e defesa no contexto democrático nacional da nova república e na conjuntura internacional da era pós-bipolar, 1989-2009.

(22/03) **1ª Sessão: Discussão inicial sobre a identificação de paradigmas estratégicos na história da política externa brasileira e as suas relações - de vínculo e de autonomia - com as transformações políticas domésticas e internacionais.**

Leitura obrigatória:

PINHEIRO, Letícia. *Política Externa Brasileira (1889-2002)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (todo o livro).

Leituras complementares:

LÁFER, Celso. *A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2001.

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990)*. São Paulo: USP, Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais, 2000. 4 v.

(29/03) **2ª Sessão: A possibilidade de se identificar duas alternativas distintas de orientação estratégica para a inserção internacional do Brasil nas duas décadas (1990 e 2000) da era pós-bipolar.**

Leituras Obrigatórias:

LIMA, Maria Regina Soares de. Inserção Internacional e Política Externa do Governo Lula. Painel de Política Internacional do Seminário, "Pensando uma agenda para o Brasil: desafios e perspectivas". Brasília, 26 e 27 de junho de 2007.

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990)*. São Paulo: USP, Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais. (o artigo para leitura inserido nesta obra será indicado na primeira sessão do curso).

Leituras complementares:

SOUZA, Amaury. *Agenda Internacional do Brasil: a Política Externa Brasileira de FHC a Lula*. RJ, Elsevier: CEBRI, 2009.

(05/04) **3ª Sessão: A "estratégia da credibilidade" e o "institucionalismo pragmático" na década de 1990.**

Leituras obrigatórias:

FONSECA Jr., Gelson. "Alguns Aspectos da Política Externa Brasileira Contemporânea". In: *A Legitimidade e outras questões internacionais*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, pp.353-374.

VAZ, Alcides Costa. "O Brasil e o Sistema Interamericano: dos anos 1990 até o presente." In: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos (Org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. SP, Saraiva, 2006.

PINHEIRO, Letícia. Traídos pelo Desejo: Um ensaio sobre a teoria e a prática da Política Externa Brasileira Contemporânea. RJ, Contexto Internacional, vol. 22, n.2, jul/dez. 2000, pp. 305-335.

Leitura Complementar:

FONSECA Jr, G. "Anotações sobre as condições do sistema internacional no limiar do século XXI: a distribuição de pólos de poder e a inserção internacional do Brasil". In: Lafer, Celso, Dupas, Gilberto, Silva, Carlos Eduardo Lins (Org.) *A Nova Configuração Mundial do Poder*. SP, Paz e Terra, 2008.

(12/04) **4ª Sessão: Política externa, política de defesa e de segurança** – primeira fase (anos `90): a “agenda positiva” com a adesão ao regime de não proliferação de armas nucleares (TNP), suspensão dos incentivos ao desenvolvimento da indústria de armamentos nacional e pouco interesse pela capacitação da defesa.

Leituras obrigatórias:

RAMALHO, Antonio Jorge da Rocha. “O Brasil e os regimes internacionais” in: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos. (Org.), *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. Vol.2, SP, Saraiva, 2006.

FLEMES, Daniel. *Brazil's Nuclear Policy From Technological Dependence to Civil Nuclear Power*, Paper in GIGA German Institute of Global and Area Studies, n.23, June, 2006.

(19/04) **5ª Sessão: A disposição da política externa brasileira na década de 2000 de expandir o seu papel e suas responsabilidades em âmbito regional e global.** O Brasil é uma potência regional? Qual é a região do Brasil?

Leituras obrigatórias:

LIMA, Maria Regina Soares de e HIRST, Monica. “Brasil como país intermediário e poder regional” in *Os BRICS e a Ordem Global*. RJ, FGV, 2009.

HURRELL, Andrew. “Hegemonia, liberalismo e ordem global: Qual é o espaço para potências emergentes?” in *Os BRICS e a Ordem Global*. RJ, FGV, 2009.

BURGES, S. *Brazilian Foreign Policy after the Cold War*. Miami: University of Miami Press, 2009. Introdução e capítulo V.

SPEKTOR, Matias. “Idéias de ativismo regional: a transformação das leituras brasileiras da região” in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. (no prelo).

(26/04) **6ª Sessão: Novos debates e interpretações não paradigmáticas sobre a política externa brasileira.**

Leituras obrigatórias:

LIMA, M. R. S. Instituições democráticas e política exterior. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 265-303, 2000.

PINHEIRO, L. Autores y actores de la política exterior brasileña. *Foreign Affairs Latinoamérica*. Vol. 9, n. 2, 2009, pp.14-24.

CASON, J. W.; POWER, T. J. Presidentialization, Pluralization, and the Rollback of Itamaraty: Explaining Change in Brazilian Foreign Policy Making in the Cardoso-Lula Era. *International Political Science Review*, v. 30, n. 2, p. 117–140, 2009.

Leituras Complementares:

PINHEIRO, L. *Foreign Policy Decision-Making under the Geisel Government: the president, the military, the foreign ministry*. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Department of International Relations, London School of Economics and Political Science, 1994.

SPEKTOR, M. *Equivocal Engagement: Kissinger, Silveira and the Politics of U.S.-Brazil Relations*. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Department of Politics and International Relations, University of Oxford, 2006.

(03/05) **7ª Sessão: Prova escrita individual e sem consulta (Vale 30% da nota final, conferir: avaliação do curso).**

(10/05). **8ª Sessão: Instituições e teorias de política externa. Conflito entre atores e formação de preferências.**

Leituras obrigatórias:

ALLISON, G. T. Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis. *American Political Science Review*, 1969.

HERMANN, C.; HERMANN, M. HAGAN, J. “How Decision Units Shape Foreign Policy” In: HERMANN, C.; ROSENAU, J. N.; KEAGLEY, C. (orgs) *New Directions in the Study of Foreign Policy*, London: Harper Collins, 1987.

HAGAN, J. *et al.*. Foreign Policy by Coalition: Deadlock, Compromise, and Anarchy. *International Studies Review*, v. 3, n. 2, 2001, pp. 169-216.

MORAVCSIK, A. Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics. *International Organization*, v. 51, n. 4, 1997, pp. 513-553.

Leituras Complementares:

KRASNER, S. Are Bureaucracies Important? (Or Allison Wonderland). *Foreign Affairs*. Summer, 1972, p. 459-472.

ANDERSON, R. D. *et al.* Explaining Self-Defeating Foreign Policy Decisions: Interpreting Soviet Arms for Egypt in 1973 through Process or Domestic Bargaining Models. *American Political Science Review*. v. 86, 1992, p. 759-767.

MINTZ, A. *et al.* The Effect of Dynamic and Static Choice Sets on Political Decision Making. *American Political Science Review*. v. 91, n. 3, 1997, p. 553-566.

(17/05) **9ª Sessão: Os militares e a arena política na Nova República.** O desafio de redefinir a missão das Forças Armadas no contexto democrático nacional da Nova República e na política internacional da era pós-bipolar. América do Sul: uma região quase sem guerras interestatais. Brasil: um país sem inimigos claros, fadado ao emprego de suas Forças Armadas nas chamadas "atividades subsidiárias ou complementares". Defesa nacional: um tema de baixo interesse entre os diferentes setores da sociedade civil. Uma política externa que descarta o emprego das forças armadas no jogo estratégico internacional. Qual será o novo papel das Forças Armadas neste tempo de mudanças?

Leituras Obrigatórias:

HUNTER, W. *Eroding Military Power in Brazil*. introdução e capítulo 1.

ZAUERBUCH, J. *Civil-Military Relations during the Process of Transition*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Department of Political Science, The University of Chicago, 1991 (2 volumes). Cap. 1 e 4.

SANTOS, Maria Helena de Castro. "A Nova Missão das Forças Armadas Latino-Americanas no Mundo Pós-Guerra Fria: o caso do Brasil". In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, nº 54, fevereiro/ 2004.

ALSINA Jr, João Paulo Soares. *Política Externa e Poder Militar no Brasil: universos paralelos*. RJ, FGV, 2009. (os capítulos serão indicados na primeira sessão do curso).

Leituras Complementares:

PRZEWORSKI, A. How Do Transitions to Democracy Get Stuck and Where? Documento de Trabalho, University of Chicago, 1987.

CASTRO SANTOS, M. H. Que Democracia? *Dados*. v. 44, n. 1, 2001, p. 729-771.

(24/05). **10ª Sessão: Militares e Diplomatas: Padrões de Socialização e Formulação de Políticas de Segurança Internacional.**

Leituras obrigatórias:

CHEIBUB, Z. B. *Diplomacia, diplomatas e política externa: aspectos do processo de institucionalização do Itamaraty*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1984. capítulos a indicar.

BARROS, A. S. C. *The Brazilian military: professional socialization, political performance and state building*. Tese (Doutorado em Ciência Política) Department of Political Science, The University of Chicago. (capítulos a indicar).

Leituras Complementares:

MOURA, C. P. O inglês, o parentesco e o elitismo na casa de Rio Branco. *Cena Internacional*. v. 8, n. 1, 2006, p. 20-34.

PINHEIRO, L.; VEDOVÉLI, P. E. Da construção de campos de estudo de política externa brasileira: uma análise da produção intelectual da área. Documento de Trabalho, Universidade do Aveiro, 2010.

(31/05) **11ª Sessão: A participação brasileira nas Operações de Paz como possibilidade de articulação construtiva entre política externa e política de defesa.**

Leituras obrigatórias:

RAMALHO, Antonio Jorge. "Missões de Paz em Estados Frágeis: elementos para refletir sobre a Presença do Brasil no Haiti" in NASSER, Reginaldo Mattar (org) *Os conflitos internacionais em múltiplas dimensões*. SP, UNESP, 2009.

HIRST, Mônica. *A Intervenção Sul-Americana no Haiti*. Observatório Político Sul Americano. Análise de Conjuntura, n. 6, jun. 2007.

Souza Neto, Danilo Marcondes de. "A participação e a cooperação entre os países do cone sul em operações de paz: o caso da MINUSTAH". In: Svartman, Eduardo, D' Araújo, Maria Celina, Soares, Samuel Alves (Org.), *Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas: textos selecionados do Segundo Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED/2008)*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2009.

Leitura complementar:

LIMA, Maria Regina Soares de. E HIRT, Mônica. "Não Indiferença e Democracia: a Missão de Paz no Haiti" in *Dossiê Haiti*, Análise de Conjuntura (n. 8, ago. 2009), Observatório Político Sul Americano.

Souza Neto, Danilo Marcondes. "Entrevista com Ricardo Seitenfus" *Dossiê Haiti*, Análise de Conjuntura, (n.8, ago. 2009), Observatório político Sul Americano.

DINIZ, Eugenio. "O Brasil e as Operações de Paz". In: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos (Org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. SP, Saraiva, 2006.

2º módulo: As mudanças na agenda de segurança regional: os desafios na era pós-bipolar de uma integração pluralista na América do Sul.

(07/06) **12ª Sessão: Dilemas e desafios regionais para as políticas, externa e de defesa.**

Leituras obrigatórias:

HIRST, Monica. "Segurança na América do Sul: dimensão regional de seus desafios políticos" in: *Política Externa*, SP, vol. 16, n. 3, dez. 2007/ jan. fev. 2008, pp. 49-63.

HERZ, M. "El Sistema de Seguridad Latinoamericano" (2004).

HERZ, M. Does the Organization of American States Matter? Working Paper. London School of Economics, 2008.

DUPAS, G. "A União Sul Americana de Nações: Oportunidades Econômicas e entraves Políticos". in AYERBE, Luis Fernando (org.) *Novas Lideranças Políticas e Alternativas de Governo na América do Sul*. SP, UNESP/Unicamp/PUC-SP, 2008.

(14/06). **13ª Sessão: Relações interamericanas e as divergências e convergências entre Brasil e Estados Unidos na era pós-bipolar.**

Leituras Obrigatórias:

HIRST, Monica. "A Presença do Brasil nos novos tempos da agenda interamericana" Análise de conjuntura (n.5, mai. 2009), Observatório Político Sul Americano.

HIRST, Monica. *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, FGV, 2009 (os capítulos para leituras serão indicados na primeira sessão do curso).

HURRELL, Andrew. "O Brasil e os Estados Unidos: reflexões Comparativas". In *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, FGV, 2009.

(21/06) **14ª Sessão: As novas configurações para a segurança regional na América do Sul na era pós bipolar, 1989-2009.**

Leituras obrigatórias:

BUZAN, Barry. *Regions and Power: The Structure of International Security*. Cambridge University Press, 2003.

HURRELL, A. "An Emerging Security Community in South America?" In: ADLER, E.; BARNETT, M. *Security Communities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

(28/06) **15ª Sessão: Um dilema de segurança ou a modernização de armamentos na América do Sul?**

Leitura obrigatória:

ALVES, Vagner Camilo e HEYE, Thomas. *Tamanho é documento? O Brasil e o Equilíbrio de Poder na América do Sul*. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br/estudosecenarios.php>

VILLA, Rafael. Corrida Armamentista ou modernização de armamentos na América do Sul: estudo comparativo dos gastos militares. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br/estudosecenarios.php>

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990)*. São Paulo: USP, Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais, 2000. 4 v.

ALLISON, G. *Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crises*. Boston: Little, Brown, 1971.

ALLISON, G. T. Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis. *American Political Science Review*, 1969.

ALSINA Jr, João Paulo Soares. *Política Externa e Poder Militar no Brasil: universos paralelos*. RJ, FGV, 2009.

ALVES, Vagner Camilo e HEYE, Thomas. *Tamanho é documento? O Brasil e o Equilíbrio de Poder na América do Sul*. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br/estudosecenarios.php>

ANDERSSON, Andreas "Democracies and Peacekeeping Operations, 1990-1996", *International Peacekeeping*, vol.7, Summer, 2000.

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: EDUNB, IPRI; São Paulo: IOESP, 2002.

BARROS, A. S. C. *The Brazilian military: professional socialization, political performance and state building*. Tese (Doutorado em Ciência Política) Department of Political Science, The University of Chicago.

BURGESS, S. *Brazilian Foreign Policy after the Cold War*. Miami: University of Miami Press, 2009.

BUZAN, Barry. *The Regions and Power: The Structure of International Security*. Cambridge University Press, 2003.

BUZAN, Barry. "The War on Terrorism as the new macro-securitisation?" Oslo Workshop, fev. , 2006.

_____. "Implicações do 11 de setembro para o estudo das Relações Internacionais". *Contexto Internacional*, vol. 24, n.2, 2002.

CASTRO SANTOS, Maria Helena de, "A Nova Missão das Forças Armadas Latino Americanas No Mundo Pós-Guerra Fria: o caso do Brasil", in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, SP, V. 19, N. 54, fevereiro, 2004, pp. 115-129.

CASON, J. W.; POWER, T. J. Presidentialization, Pluralization, and the Rollback of Itamaraty: Explaining Change in Brazilian Foreign Policy Making in the Cardoso-Lula Era. *International Political Science Review*, v. 30, n. 2, p. 117-140, 2009.

CERVO, Amado L. e BUENO, Clodoaldo, *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília, Ed. Unb 2002.

CHEIBUB, Z. B. *Diplomacia, diplomatas e política externa: aspectos do processo de institucionalização do Itamaraty*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1984.

CHEIBUB, Zairo B. "Diplomacia e Construção Institucional: o Itamaraty em uma perspectiva histórica", in *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 28, n.1, 1985, pp.113-131.

Dupas, Gilberto. "A União Sul Americana de Nações: Oportunidades Econômicas e entraves Políticos". in AYERBE, Luis Fernando (org.) *Novas Lideranças Políticas e Alternativas de Governo na América do Sul*. SP, UNESP/Unicamp/PUC-SP, 2008.

DUPAS, Gilberto, LAFER, Celso, SILVA, Carlos Eduardo L. (org.) *A Nova Configuração do Poder Mundial*. SP, Paz e Terra, 2008.

DINIZ, Eugenio. "O Brasil e as Operações de Paz". In: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos (Org.) *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. SP, Saraiva, 2006.

- FLEMES, Daniel. *Brazil's Nuclear Policy From Technological Dependence to Civil Nuclear Power*, Paper in GIGA German Institute of Global and Area Studies, n.23, June, 2006.
- FONSECA Jr., Gelson. *A Legitimidade e outras questões internacionais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro, *Desafios Brasileiros na Época dos Gigantes*. RJ, Contraponto, 2006.
- HAGAN, J.; EVERTS, P.; FUKUI, H & STEMPEL, J. Foreign Policy by Coalition: Deadlock, Compromise, and Anarchy. *International Studies Review*. v. 3, n. 2, 2001.
- HERMANN, M; HERMANN, C. Who makes foreign policy decisions and how: An empirical inquiry. *International Studies Quarterly*. v. 33, n. 4, 1989.
- HERZ, Mônica e HOFFMAN, Andréa. *Organizações Internacionais: História e Práticas*, Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
- HERZ, Mônica. O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 7-40, 2002.
- _____. "Política de Segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria", in: *Estudos Avançados*, vol.16, n. 46 – set./dez. 2002.
- _____. "El Sistema de Seguridad Latinoamericano",
- HIRST, Mônica. *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, Editora FGV, 2009.
- HIRST, Mônica. "Seguridad regional em las Americas", in: Wolf Grabendorff. *La seguridad regional em las Américas. Enfoques criticos y conceptos alternativos*. Bogota, Fescol/ Cerec, 2003.
- _____. "Segurança na América do Sul: dimensão regional de seus desafios políticos" in: *Política Externa*, SP, vol. 16, n. 3, dez. 2007/ jan. fev. 2008, pp. 49-63.
- HIRST, Monica. "A Presença do Brasil nos novos tempos da agenda interamericana" Análise de conjuntura (n.5, mai. 2009), Observatório Político Sul Americano.
- HILL, Christopher. *The Changing Politics of Foreign Policy*. London, Palgrave Macmillan, 2003.
- _____. "Los desafios de la política sudamericana de Brasil", *Nueva Sociedad*, n. 205, septiembre/octubre, 2006.
- HUDSON, V. Introduction: The Situation and Evolution of Foreign Policy Analysis. In: HUDSON, V. *Foreign Policy Analysis: Classic and Contemporary Theory*. Plimouth: Roman & Littlefield Publishers, 2007. p. 3-33.
- HURRELL, Andrew. "Security in Latin America" *International Affairs*, vol. 74, n. 3, 1998.
- HURRELL, Andrew. "O Brasil e os Estados Unidos: reflexões Comparativas". In *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, FGV, 2009.
- LÁFER, Celso. *A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2001.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Instituições Democráticas e Política Exterior, in *Contexto Internacional*, vol 22, n.2, jul/dez 2000, pp. 265 – 303.
- _____. "A trajetória do Pragmatismo" in *Dados - in Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 25, n. 3, 1992, pp. 349-63.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Inserção Internacional e Política Externa do Governo Lula. Painel de Política Internacional do Seminário, "Pensando uma agenda para o Brasil: desafios e perspectivas". Brasília, 26 e 27 de junho de 2007.
- LIMA, M. R. S. & PINHEIRO, L. Internationalization, Democracy and Foreign Policy-Making in Brazil. Paper presented at the Conference "Globalization, State Power and International Institutions: Brazil in a New Age of Dependency". St Anthony's College, Oxford, March 15-16, 1999.
- OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de, *Democracia e Defesa Nacional: a criação do Ministério da Defesa na Presidência de FHC*. SP, Manole, 2005.
- _____. "A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização e Transformação das Forças Armadas" in *Interesse Nacional*, n. 5, Abril/Junho de 2009.
- PINHEIRO, Letícia. *Política Externa Brasileira (1889-2002)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- PINHEIRO, L. Unidades de Decisão e Processo de Formulação de Política Externa Durante o Regime Militar. In: José Augusto Guilhon Albuquerque. (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira, 1930-1990: Prioridades, Atores e Políticas*. 1 ed. São Paulo: USP, 2000, v. 4, p. 449-474.

- PINHEIRO, L. Autores y actores de la política exterior brasileña. *Foreign Affairs Latinoamérica*. Vol. 9, n. 2, 2009, pp.14-24.
- PINHEIRO, L.; VEDOVÉLI, P. E. Da construção de campos de estudo de política externa brasileira: uma análise da produção intelectual da área. Documento de Trabalho, Universidade do Aveiro, 2010.
- PRZEWORSKI, A. How Do Transitions to Democracy Get Stuck and Where? Documento de Trabalho, University of Chicago, 1987.
- PUTNAM, Robert. "Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games", *International Organization*, 42, 3, Summer 1988, pp.427-460.
- RAMALHO, Antonio Jorge. "Missões de Paz em Estados Frágeis: elementos para refletir sobre a Presença do Brasil no Haiti" in NASSER, Reginaldo Mattar (org) *Os conflitos internacionais em múltiplas dimensões*. SP, UNESP, 2009.
- RAMALHO, Antonio Jorge da Rocha. "O Brasil e os regimes internacionais" in: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos. (Org.), *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. Vol.2, SP, Saraiva, 2006.
- SOUZA, Amaury. *Agenda Internacional do Brasil: a Política Externa Brasileira de FHC a Lula*. RJ, Elsevier: CEBRI, 2009.
- SOUZA NETO, Danilo Marcondes de. "A participação e a cooperação entre os países do cone sul em operações de paz: o caso da MINUSTAH". In: Svartman, Eduardo, D' Araújo, Maria Celina, Soares, Samuel Alves (Org.), *Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas: textos selecionados do Segundo Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED/2008)*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2009.
- SMITH, Steve. "Theories of foreign policy: an historical overview", in *Review of International Studies*, vol.12, n.1, Jan. 1986.
- SPEKTOR, M. *Equivocal Engagement: Kissinger, Silveira and the Politics of U.S.-Brazil Relations*. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Department of Politics and International Relations, University of Oxford, 2006.
- VILLA, Rafael. Corrida Armamentista ou modernização de armamentos na América do Sul: estudo comparativo dos gastos militares. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br/estudosecenarios.php>
- VAZ, Alcides Costa. "O Brasil e o Sistema Interamericano: dos anos 1990 até o presente." In: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos (Org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. SP, Saraiva, 2006.
- TOKATLIAN, Juan. *Globalization, narcotráfico y violencia: siete ensayos sobre Colombia*. Buenos Aires: Editorial Norma, 2000.
- ZAVERUCHA, J. *Civil-Military Relations during the Process of Transition*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Department of Political Science, The University of Chicago, 1991 (2 volumes).